

Perspectivas para a educação em 2026



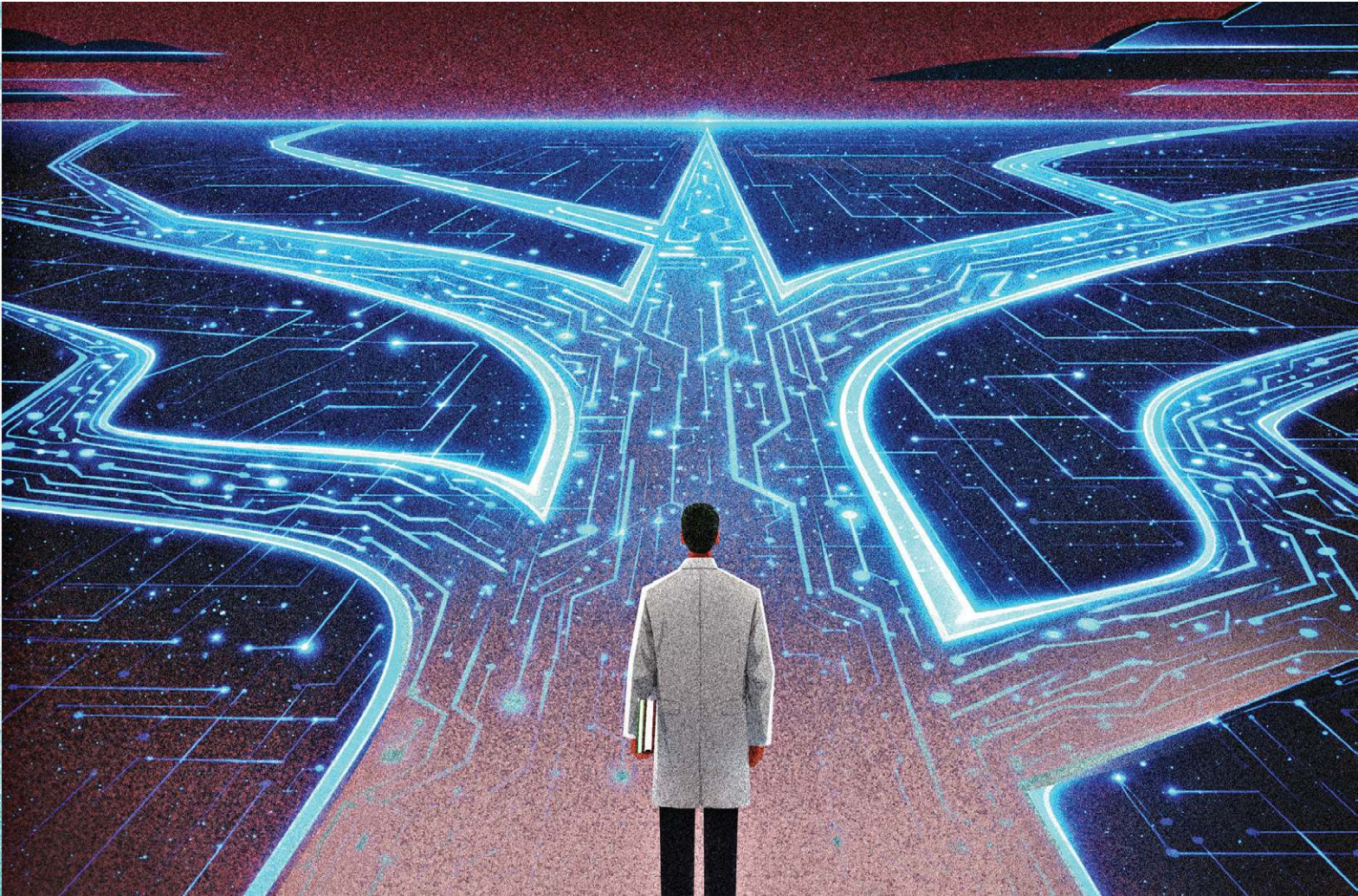
» MOZART NEVES RAMOS
Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da UFPE

O ano de 2026 será, do ponto de vista do calendário, um ano curto — começam pelos feriados, muitos dos quais cairão em dias úteis, ensejando os chamados feriados prolongados. Mas ele será principalmente curto em decorrência da Copa do Mundo, nos meses de junho e julho, especialmente se o Brasil conseguir ir além das oitavas de final. Em seguida, vêm as eleições majoritárias — para Presidência da República e governos estaduais, incluindo o Legislativo.

As eleições já impõem situações mais restritivas à efetivação de contratos e licitações nos três meses que antecedem o pleito, até a posse dos eleitos, visando a impedir o uso da máquina pública para benefício eleitoral, como transferências voluntárias de recursos, contratação/demissão de pessoal (exceto casos essenciais e nomeações) e publicidade que exceda a média dos anos anteriores. Ou seja, será um ano em que a execução do planejamento precisará ser cuidadosamente realizada e monitorada.

Olhando mais precisamente para a área da educação, todas as tendências apontam que será o ano em que a inteligência artificial (IA) deixará de ser uma tendência e passará a fazer parte do cotidiano

Maurenilson



Papa Leão XIV e os desafios da inteligência artificial para a humanidade



» LUCAS DANIEL TOMÁZ DE AQUINO
Mestrando em metafísica pela UnB e professor de filosofia da Fateo e do Seminário Maior Arquidiocesano de Brasília. É também tradutor de literatura e filosofia

O impacto da inteligência artificial na sociedade reflete hoje problemas éticos que ultrapassam as telas e se tornam cada vez mais relevantes para a sociedade. Atento à constante rapidez tecnológica, o papa Leão XIV já tem apontado para alguns problemas reais da interação homem e máquina.

Não é de hoje que a Igreja Católica se preocupa com pontos cruciais da vida social. São imputadas a ela a criação das universidades na Idade Média, recepção e acolhimento de refugiados, construção de diversos asilos, orfanatos, hospitais etc.

Durante a Revolução Industrial, a Igreja Católica, capitaneada à época por Leão XIII, principalmente por meio da encíclica *Rerum Novarum* (Das coisas novas), de 1891, direcionou pontos centrais sobre a condição dos operários nas fábricas. Nela foi reconhecida a exploração do trabalho humano como “pecado social”, assumindo que o individualismo capitalista produz injustiças sociais. Na encíclica que deu o pontapé na chamada Doutrina Social da Igreja (DSI) foi defendido também o salário justo e as condições dignas ao operariado da época.

Contudo, no mundo atual, onde a condição

da sala de aula. Isso trará impactos importantes ao dia a dia dos alunos, professores e gestores. O programa governamental Escolas Conectadas será estratégico para as escolas públicas, pois o que temos ainda hoje são escolas, em sua grande maioria, com internet de baixa velocidade e com falta de infraestrutura digital, e professores e gestores não capacitados para o uso das novas tecnologias.

As primeiras avaliações mostram que a maioria dos professores de nossas escolas públicas, numa escala de 1 a 5 (maior nível de competência), encontra-se no nível 2. Isso equivale ao nível de familiarização — ou seja, trata-se de docentes que utilizam pouco a tecnologia para ensino e aprendizagem, e, quando o fazem, é para apoiar-se nas tarefas administrativo-pedagógicas, no planejamento ou no registro de aula. Até chegar ao nível 5, o de docente-líder — que não só conhece a IA e a usa com destreza, alguém que sabe criar e selecionar tecnologias digitais, sendo uma referência para seus pares —, vamos ter um longo caminho pela frente. O Brasil precisa correr com isso.

Este será o ano em que o Novo Ensino Médio deverá estar plenamente implementado nas escolas brasileiras — ou seja, será totalmente obrigatório, com as diretrizes entrando em vigor para todas as três séries dessa última etapa da educação básica.

Espera-se um novo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para que ele possa ser adequadamente avaliado, da mesma forma que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) — em geral, temos matrizes antigas de itens de avaliação que não mais dialogam com as competências e habilidades esperadas para um jovem do século 21.

Devemos começar 2026 com a implementação

de dois importantes instrumentos para a melhoria da qualidade da educação brasileira: o Sistema Nacional de Educação (SNE) e o Plano Nacional de Educação (PNE). O primeiro deverá fortalecer o regime de colaboração entre os entes federados, propiciando maiores chances de identificar os responsáveis pelo não atingimento das metas do próprio PNE — ao menos assim espero. A falta de responsabilização enfraquece o papel político do PNE enquanto política pública de educação.

A educação socioemocional já está em alta há alguns anos — e deve continuar assim em 2026. O tema é tão relevante porque faz parte da formação integral dos estudantes, preparando-os tanto para a vida acadêmica quanto para a vida profissional e social. Por isso, será cada vez mais comum a implementação de atividades de desenvolvimento socioemocional em todas as disciplinas da escola. Isso significa uma nova sala de aula, muito diferente da que temos ainda hoje na maioria das escolas brasileiras — ou seja, alunos enfileirados olhando a nuca dos colegas à sua frente, enquanto o professor transmite conhecimentos que, em sua maioria, já estão disponíveis na internet.

Continuando assim, será difícil desenvolver colaboração, pensamento crítico e criatividade, entre outras competências previstas na BNCC com vistas à oferta de uma educação integral em toda a educação básica, da educação infantil ao ensino médio.

Temos muito trabalho pela frente para um ano tão curto como será esse de 2026. Nossa recomendação é: planejamento, foco e monitoramento — gestão de qualidade, para que o Brasil não fique para trás.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@adabr.com.br

Cardio voto

Dentro da dinâmica biológica do corpo humano, o coração ocupa posição essencial. Marca de maneira concreta a passagem do tempo. Idade individual toma-se mais fiel quando observada a partir de um dado simples: quantidade de horas em que essa bomba vital permanece ativa desde sua formação ainda no ventre materno.

Considerando um ritmo médio de 75 pulsações por minuto, um corpo com 20 anos carrega no tórax um órgão que já executou suas funções por mais de 175 mil horas. Resultado disso são centenas de milhões de movimentos alternados de contração e relaxamento, garantindo circulação, oxigenação e manutenção da vida.

Medicina bioeletrônica já reconhece que, ao redor do coração, existem conjuntos organizados de neurônios, cada qual desempenhando funções específicas voltadas à preservação da saúde cardíaca. Mesmo com avanços tecnológicos como marcapassos cada vez mais sofisticados, as funções desse órgão ultrapassam a simples mecânica física.

O Coração atua como elo entre matéria e dimensão subjetiva do ser. Sensações, emoções, pressentimentos e estados internos, como angústia ou alegria, são registrados nessa região, manifestando-se como aperto, alívio ou expansão no peito. Dimensão simbólica e espiritual amplia a compreensão do coração para além de sua função fisiológica.

Em diversas tradições antigas e correntes esotéricas, esse órgão é descrito como centro luminoso do ser, responsável por irradiar energia vital, equilíbrio emocional e conexão com planos mais sutis da existência. Não se trata apenas de metáfora poética, mas de uma forma de explicar experiências humanas profundas que escapam à lógica puramente racional.

Nesse entendimento, o coração atua como ponto de convergência entre matéria e espírito, local onde sentimentos ganham densidade e significado.

Místicos de diferentes culturas afirmam que contato com o divino não ocorre prioritariamente pelo pensamento, mas pela vivência interior sentida no peito. Estados como serenidade profunda, compaixão genuína, amor sem condições e sensação de unidade com o todo seriam acessados quando esse centro está desperto e harmonizado. O chamado Chakra do Coração, segundo essas tradições, representa o eixo do equilíbrio emocional.

Dele emanariam qualidades como esperança, confiança, aceitação, empatia, inspiração e entrega sincera à vida. Quando ativo, permitiria que o indivíduo se relacione consigo mesmo e com o mundo de forma mais íntegra e sensível.

Essa visão sugere a existência de dois polos de inteligência no ser humano. Um deles localizado na mente, responsável pela análise, pelo cálculo e pela lógica. Outro situado no tórax, ligado à percepção emocional, à intuição e à capacidade de sentir o outro. Não se trata de oposição, mas de complementaridade. Razão sem sensibilidade torna-se fria e distante; emoção sem discernimento pode perder direção.

Harmonia surge quando mente e coração atuam em sintonia, orientando escolhas mais conscientes e humanas. Linguagem cotidiana preserva essa sabedoria ancestral.

Expressões populares como “não tem coração” ou “coração de pedra” surgem para caracterizar indivíduos incapazes de empatia, afeto ou compaixão. Endurecimento emocional, nessa perspectiva, não é apenas um traço de personalidade, mas um desequilíbrio interno que afeta o próprio sistema cardíaco. Tradições populares e observações empíricas reforçam a ideia de que alegria, leveza e gratidão fortalecem o corpo, enquanto rancor, medo e tristeza prolongada o enfraquecem. Costume antigo afirma que pessoas alegres adoecem menos e vivem mais.

Essa percepção encontra explicação no fato de que alegria não nasce exclusivamente no pensamento abstrato, mas se manifesta fisicamente no peito, influenciando respiração, batimentos e postura diante da vida. Impresões do mundo exterior não são processadas apenas pelo cérebro, mas atravessam o coração, que reage, registra e devolve ao corpo sinais de equilíbrio ou tensão. Emoção e biologia, nesse sentido, caminham juntas.

Desejamos para 2026 estender essa reflexão ao campo coletivo. Que um coração forte pulse no peito daqueles que exercem poder e responsabilidade pública, não apenas como bomba mecânica, mas como centro sensível capaz de orientar decisões justas. Que esse sistema de neurônios cardíacos envie ao cérebro informações livres de ego, vaidade e avareza, estimulando a liberação de estados internos como harmonia, tranquilidade e solidariedade.

Que escolhas não nasçam do endurecimento emocional nem do aperto causado pela ambição desmedida. Que a razão seja guiada por sensibilidade e que nossas autoridades caminhem lado a lado com humanidade.

A frase que foi pronunciada:

“O que os cidadãos realmente procuram é honestidade, além de um nível mínimo de competência.”

Patrick Lencioni

Dias depois...

» Vamos aceitar. O serviço dos Correios sofreu uma queda vertiginosa de qualidade. No dia 22 de dezembro uma encomenda, postada com a promessa de chegada em dois dias pelo preço de R\$ 211 ainda não chegou ao destino.

História de Brasília

Quando o governo pensar em importar sal, mande, antes, ver a vergonha da salina do Canoé, no Aracati, Ceará, que foi comprada para ser fechada. Tinha até linha de trem para transporte interno, e foi fechada criminosamente, para atender a interesses particulares. (Publicada em 13.05.1962)